

CADERNOS DO IME – Série Estatística

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
ISSN 1413-9022 / v. 22: p. 31 - 45, 2007

ANÁLISE ESTATÍSTICA DO PERFIL DOS COTISTAS QUE EVADIRAM DA UERJ

Augusto Vieira

Instituto de Matemática e Estatística - UERJ

Marina Maximiano Ferreira de Souza

Instituto de Matemática e Estatística - UERJ

Tatiane Pinho Dantas Menezes da Silva

Instituto de Matemática e Estatística – UERJ

Guilherme Caldas de Castro

Instituto de Matemática e Estatística - UERJ

Resumo

O objetivo deste trabalho é mostrar o perfil dos estudantes cotistas que evadiram da Universidade do Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2003 e 2004. Analisou-se o(s) principal(is) motivo(s) desta evasão e também a opinião a respeito da bolsa-auxílio oferecida; os participantes da pesquisa responderam a um questionário no período de julho a outubro de 2005. A metodologia empregada para se analisar os dados foi a Pesquisa de Mercado, sendo elaborada uma pesquisa de levantamento; também se utilizou a análise descritiva e a inferência estatística. Donde se conclui que, ao contrário do que muitos imaginam, a falta de dinheiro não influencia na decisão dos alunos cotistas, a maior parte dos estudantes deixa a universidade ainda no 1º período e o motivo principal desse fato é a aprovação em outras universidades. Além disso, a taxa de evasão se manteve constante ao longo dos dois anos observados. Esse resultado corrobora que a entrada dos alunos cotistas não influenciou os índices da evasão universitária e a que as soluções encontradas para reduzir esses índices devem ser aplicadas a todos os alunos sejam eles cotistas ou não.

Palavras-chave: *Análise Estatística, Cotas, Inferência Estatística, Pesquisa de Mercado, Evasão.*

1. Introdução

A implementação da proposta para conceder maior acesso ao ensino superior gratuito a estudantes da rede pública, negros e deficientes, engendrou vastas discussões: as vagas seriam para todos os estudantes ou destinadas apenas àqueles mais qualificados?

Na tentativa de corrigir um erro histórico e sanar a desigualdade social, o ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, sancionou a Lei¹ que previa a reserva de 40% das vagas nos cursos do ensino superior estadual aos negros e pardos.

A ausência de indicação de critérios para a declaração das pessoas como negro e pardo, e a não punição daqueles que não estavam dentro do mesmo e ainda sim se declararam como tais, fizeram surgir ações de vários candidatos que se julgaram prejudicados pelo sistema de cotas, mostrando, com isso, deficiências na lei.

Em 2003, a governadora do Rio de Janeiro, Rosângela Garotinho, sancionou um novo projeto de lei² que determinou 45% das vagas para estudantes carentes, sendo 20% para estudantes da rede pública, 20% para negros e 5% para pessoas com deficiência e integrantes de minorias étnicas (GOSS, 2005).

O grande diferencial desta lei, para a que estava em vigor, é a comprovação de carência financeira por parte dos estudantes, cabendo a universidade decidir qual o critério de avaliação. Outra mudança é quanto à classificação da cor da pele: para evitar fraude, o candidato só poderá se declarar negro, e para evitar que brancos, também o façam, a universidade previu a possibilidade de processá-los por falsidade ideológica (SILVA, 2005; SANTOS, 2005). Uma outra novidade é a inclusão de estudantes da rede pública de outros estados, estes terão que provar que estudaram da quinta série ao último ano em escola pública municipal, estadual ou federal.

Apesar das constantes manobras dos governos estadual e federal em tentar diminuir a desigualdade social entre os estudantes que ingressam nas faculdades públicas, um ponto importante está sendo deixado de lado: a evasão universitária. Em momento algum foi levado em consideração o fato de que os estudantes ao entrarem na universidade através das cotas apresentariam deficiência de conhecimento e recursos financeiros insuficientes para sustentar a vida acadêmica, o que afetaria o padrão de qualidade do ensino superior público, agravando o problema da evasão.

¹Lei Estadual Ordinária nº 3.708.

Para amenizar o problema de evasão dos cotistas, a governadora do Estado do Rio de Janeiro criou o Programa Jovens Talentos II com a publicação do decreto-lei³ que assegurou ao estudante carente bolsa-auxílio no primeiro ano de faculdade. O valor estipulado da bolsa foi de R\$ 190,00, somente mil bolsas foram concedidas para a UERJ, e para mantê-la os estudantes deverão atuar na área de pesquisa, extensão ou ensino nos cursos e disciplinas escolhidos por vontade própria com a supervisão de um professor tutor.

O objetivo proposto visa determinar o perfil dos alunos cotistas que evadiram da UERJ nos anos de 2003 e 2004, identificando, principalmente, os reais motivos que os levaram a isso. E, além disso, analisar o impacto que a implementação do sistema de cotas causou nos indicadores da evasão na universidade.

Realizou-se uma pesquisa piloto, para identificar o perfil destes cotistas e avaliar os motivos que os levaram a escolher o curso e a abandonarem a faculdade, elaborou-se um questionário, com perguntas abertas e fechadas, e a coleta dos dados foi através da entrevista por telefone.

Apesar da rapidez na coleta de dados, o índice de perdas nas entrevistas por telefone é grande, já que depende de listas constantemente atualizadas. Devido a este problema, uma grande quantidade de números inexistentes ou errados foi um dos motivos para o baixo índice de resposta ao questionário.

Devido a isto considerou-se a população total, ou seja, todos os alunos que evadiram a UERJ, para se obter um número suficiente de questionários respondidos e com isso confiabilidade para traçar o perfil dos alunos.

Todos os alunos foram contatados e desses, 20% responderam ao questionário conforme pode-se ver na tabela abaixo.

Tabela 1 – Número de evadidos

	Nº de evadidos	Nº de entrevistados	Índice de resposta
CBI	48	12	25%
CCS	141	31	22%
CEH	171	39	23%
CTC	257	39	15%
Total	617	121	20%

² Lei nº4.151.

³ Decreto-lei nº33.859.

2. Revisão literária

2.1. Pesquisa de mercado

Conhecer as necessidades, opiniões e desejos dos indivíduos é importante para fornecer respostas a respeito de um problema ou situação específica (AAKER, 2001). Como saber porque uma determinada loja não obtém boas vendas de certo produto em uma filial e excelentes resultados em outra, qual o fator que determina a escolha desta ou daquela marca de sabão. A melhor forma de obter essas respostas é através da Pesquisa de Mercado, esta tem como finalidade estudar as opiniões das pessoas, os problemas relativos aos planos de produção, propaganda e distribuição de mercadorias, e o perfil de certo grupo de pessoas (TAGLIACARNE, 2001).

Os resultados de pesquisa são valiosos quando fornecem os elementos que permitam tomadas de decisões, encaminhem soluções e resultem em ações (PINHEIRO *et al.*, 2002). É comum dizer que a pesquisa de mercado é como uma “fotografia do momento” por sinalizar a situação do fenômeno observado na ocasião do estudo.

2.2. Teste de hipóteses para diferença entre proporções

Ao tentar se fixar decisões, é decoroso a formulação de hipóteses a respeito das populações interessadas. As suposições, sendo verdadeiras ou não, são denominadas hipóteses estatísticas; e o processo de decisão para se aceitar ou rejeitar estas hipóteses é denominado teste de hipóteses (TOLEDO & OVALLE, 1995).

Em um teste de hipóteses o primeiro passo a ser tomado é acerca da definição do problema, em seguida é necessário formular as hipóteses, que devem ser duas: a hipótese nula (H_0), que presume-se haver igualdade entre as proporções que serão analisadas, e a hipótese alternativa (H_1) que contesta a hipótese nula.

Após enunciar-se as hipóteses, deve-se fixar o limite do erro, ou seja, definir o nível de significância (α), e identificar a variável do teste. Ao se considerar α e a variável, com o auxílio da tabela estatística, no caso do presente estudo utilizou-se a tabela de distribuição normal, determina-se as regiões de aceitação e crítica para H_0 .

Com as proporções definidas, calcula-se o valor de Z [distribuição normal] para determinado nível de significância, ao final compara-se o valor obtido com as regiões de aceitação e crítica, para então se concluir pela aceitação ou rejeição da hipótese nula.

Neste estudo, os dados podem ser representados como:

p_1 = proporção de sucesso da variável 1, $q_1 = 1 - p_1$ (proporção de fracasso da variável 1) e n_1 = tamanho da amostra 1.

p_2 = proporção de sucesso da segunda variável, $q_2 = 1 - p_2$ (proporção de fracasso da variável 2) e n_2 = tamanho da amostra 2.

No presente estudo, considerou-se n como sendo o número de questionários respondidos, sendo n_1 e n_2 de tamanhos iguais.

Criação das hipóteses, $\begin{cases} H_0 = p_1 = p_2 \\ H_1 = p_1 \neq p_2 \end{cases}$, e definição do nível de significância: α .

Escolha da variável normal padrão: Z e determinação das regiões de aceitação e crítica. No caso, foi utilizado $\alpha = 5\%$ e $Z_{\text{tab}} = 1,96$, para o teste bilateral de proporções.

Cálculo do valor da variável Z :

$$Z_{\text{calc}} = \frac{p_1 - p_2}{\sqrt{\frac{p'q'}{n_1} + \frac{p'q'}{n_2}}}, \text{ onde: } p' = \text{m\u00e9dia ponderada de } p_1 \text{ e } p_2 =$$

$$\frac{n_1 p_1 + n_2 p_2}{n_1 + n_2}, \text{ e } q' = 1 - p'.$$

Conclus\u00e3o,

Se $-Z_{\alpha/2} \leq Z_{\text{calc}} \leq Z_{\alpha/2}$, n\u00e3o se pode rejeitar a hip\u00f3tese nula.

Se $Z_{\text{calc}} > Z_{\alpha/2}$ ou $Z_{\text{calc}} < -Z_{\alpha/2}$, rejeita-se H_0 .

3. Resultados da pesquisa

3.1. An\u00e1lise descritiva dos dados

A pesquisa foi baseada no n\u00famero de estudantes que ingressaram atrav\u00e9s do sistema de cotas nos anos de 2003 e 2004 e que evadiram da UERJ. De acordo com o levantamento, 56,2% dos entrevistados eram do sexo feminino e 43,8% eram do sexo masculino. Al\u00e9m disso, 92% dos entrevistados eram solteiros, 7% casado e 1% separado, n\u00e3o havendo ocorr\u00eancias de divorciados e vi\u00favos.

A Figura 1 mostra a participa\u00e7\u00e3o do aluno na vida econ\u00f4mica da fam\u00edlia, nota-se que a maior parte deles, tanto em 2003, 62%, quanto em 2004, 83%, n\u00e3o trabalhava, ou seja, dependiam financeiramente de seus familiares, isso pode ser explicado pelo fato de 70% dos alunos terem menos de 24 anos, Figura 2.

Figura 1 – Participação na vida econômica da família

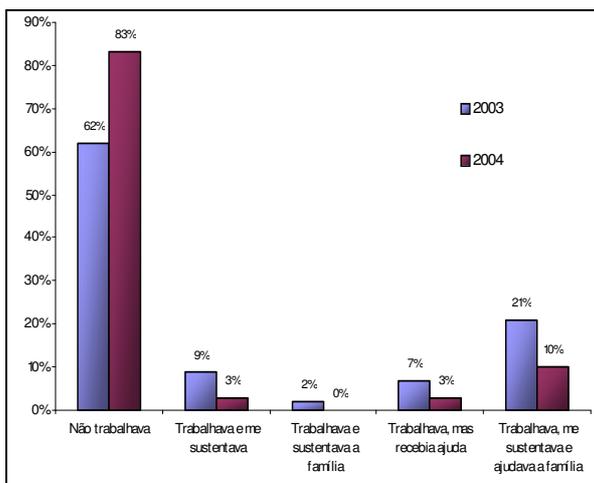
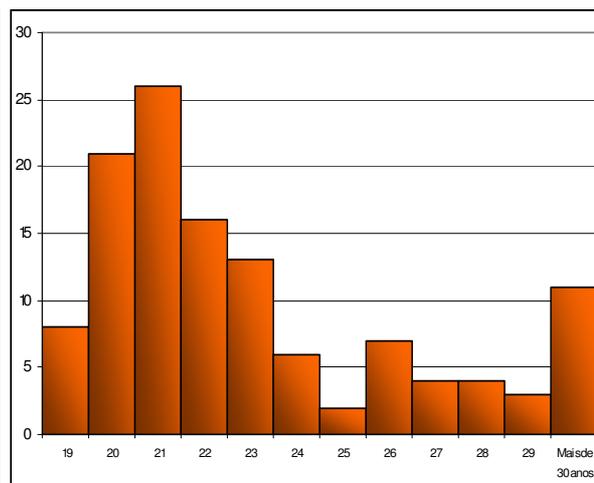
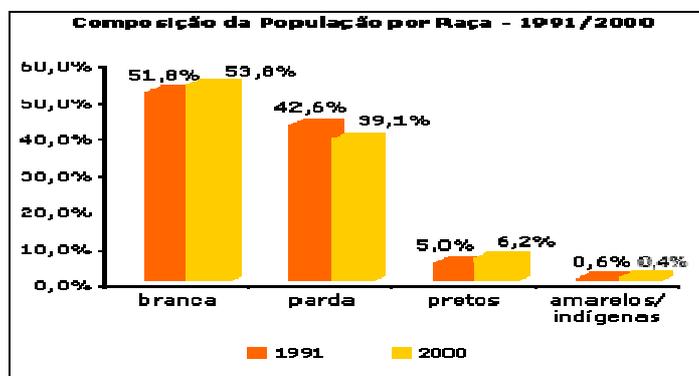


Figura 2 – Idade dos alunos cotistas



Um dado interessante observado foi que, apesar, da classificação do IBGE mostrar um número menor de população negra no Brasil (Figura 3), houve um equilíbrio quanto a classificação da raça/cor dos alunos, 39% dos cotistas se auto-declararam branco, 33% pardo, 31% negro e apenas 1% destes se auto-declarou indígena.

Figura 3 – Composição da população brasileira



Fonte: Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo

Com relação ao tipo de ensino médio cursado, tem-se que a maior parte dos alunos cotistas que ingressaram em 2003 e 2004 cursou o Ensino Médio Regular, juntos eles representam 71% do total de alunos, em segundo lugar encontra-se o ensino Técnico/Profissionalizante com 37% do total de alunos de ambos os anos. Somente 1,7% dos entrevistados concluíram o Ensino Médio Supletivo.

Outro fator observado na pesquisa foi que, além da redução no número evadidos da UERJ de 2003 para 2004 houve uma pequena inversão no número de alunos provenientes das duas cotas, enquanto que em 2003 havia uma prevalência de cotistas negros/pardos/deficientes, 57 alunos, em 2004 os alunos das escolas públicas corresponderam a maioria dos estudantes, 18 alunos. Alguns alunos que ingressaram em 2003 optaram por concorrer pelas vagas para negros/indígenas/deficientes.

Para 64% e 59% dos alunos, respectivamente ingressos nos anos 2003 e 2004, o interesse na área/afinidade ou realização pessoal foram fatores decisivos na escolha do curso, na Figura 4 pode-se ver que a remuneração e o mercado de trabalho são os que menos influenciam na hora da escolha. Além disso houve uma diferença significativa no percentual de alunos que escolheram o curso por facilidade de aprovação nos anos de 2003 e 2004.

O motivo que levou 33% dos entrevistados que ingressaram em 2003 a desistir da faculdade foi o fato terem passado para outras instituições de ensino, já para os de 2004 o motivo mais citado foi falta de tempo com 28%. Carência financeira e Desinteresse apresentaram quase a mesma proporção tanto em 2003 quanto em 2004. Podemos ver no alguns dos entrevistados se dizem desestimulados com o curso devido a dificuldades com a matéria ou decepção com os professores, eles representam 1% dos alunos de 2003 e 3% dos de 2004, Figura 5.

Figura 4 - Motivo de escolha do curso

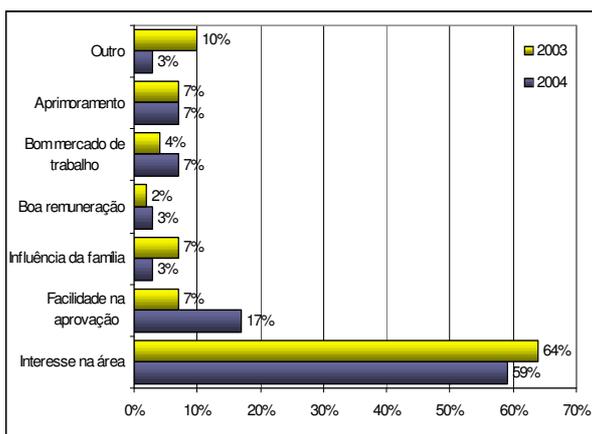
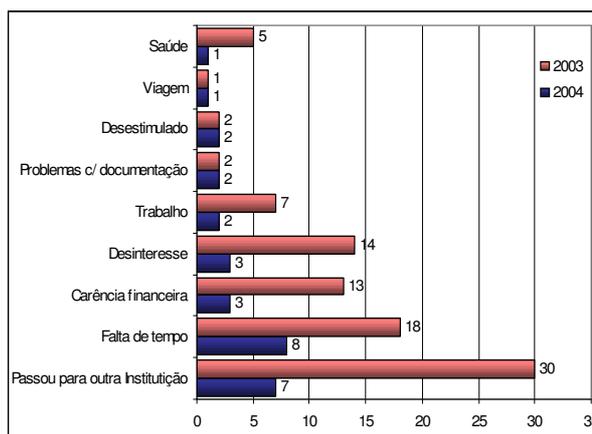


Figura 5 – Motivo de desistência



A maior incidência da moradia dos estudantes cotistas que ingressaram em 2003 é na Zona Norte com 35%, seguida pela Zona Oeste e Baixada Fluminense, 17% e 12% respectivamente. Já em 2004 a área de domicílio de maior ocorrência foi a Baixada, que

corresponde a 31% dos alunos que ingressaram neste ano. A Zona Norte representou neste mesmo ano 24% dos alunos. Outros municípios do Rio de Janeiro foram citados, estes representam 4,96% do total de áreas, como Rio Bonito e Inhoaíba.

Em relação ao período de abandono da faculdade, 58% dos estudantes abandonaram ou trancaram seus cursos já no primeiro período, sendo 55 alunos em 2003 e 16 em 2004, já no 3º período o índice de evasão caiu, com 14 alunos em 2003 e 1 em 2004. Foi possível perceber a existência de um processo de abandono ou trancamento, que vai de acordo com o período de permanência dos cotistas na faculdade, ou seja, quanto mais tempo o aluno fica na UERJ menor a chance deste abandonar ou trancar o curso.

Ao serem questionados sobre a intenção de retornar a faculdade, observou-se que 70,2% dos entrevistados tem intenção de retornar, sendo 31 alunos de 2003 e 8 de 2004 pretendem retornar para outro curso, já 35 alunos de 2003 e 11 de 2004 têm intenção voltar para o mesmo curso, e 28% e 31%, respectivamente 2003 e 2004, não tem intenção de retornar a UERJ.

Quanto à importância da bolsa auxílio oferecida aos alunos é observado, na Figura 6, que 80% consideram a bolsa Importante ou Muito Importante e para 10% dos alunos que ingressaram em 2004 ela é considerada indiferente.

Para 36% dos entrevistados ingressos em 2003, a principal razão para o recebimento da bolsa é a ajuda nas despesas, sem definir prioridades. Já os alunos de 2004 alegam que o gasto com transporte é o item de maior necessidade. Em relação à alimentação, ela foi o quarto item mais citado em 2003 e terceiro em 2004. (Figura 7)

Figura 6 – Importância da bolsa auxílio

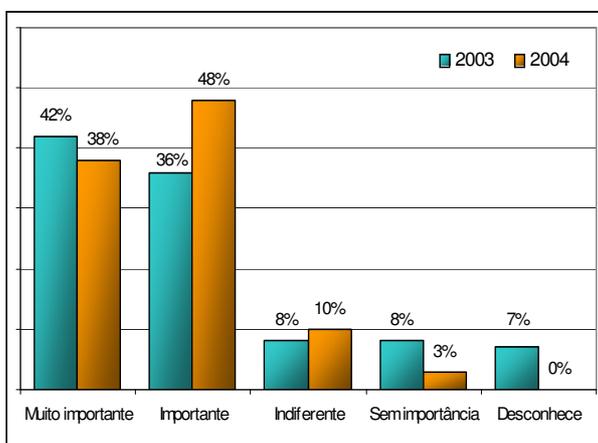
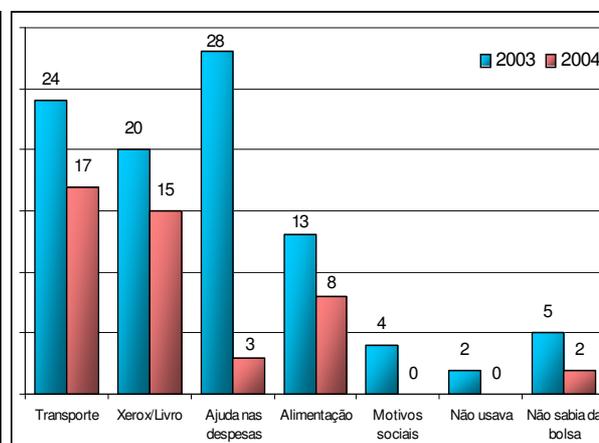


Figura 7 – Razão para a importância da bolsa



3.2. Cruzamento das respostas

- Motivo de Escolha do Curso X Motivo de Desistência (Perguntas 9 X 11)

Neste cruzamento observou-se que 71% dos alunos ingressaram na UERJ por interesse na área, afinidade ou realização pessoal, desistiram da faculdade por desinteresse no curso, isto pode ser explicado pela falta de informação que muitos alunos tem a respeito das carreiras ao realizarem o vestibular.

Não houve incidência de alunos que optaram por abandonar ou trancar o curso, por Carência Financeira, que tenha escolhido o curso visando uma boa remuneração, e 67% destes escolheram o seu curso por interesse pessoal.

- Participação na Vida Econômica X Motivo de Desistência (Perguntas 04 X 11)

Pode-se perceber que dos alunos que deixaram a faculdade por carência financeira 69% não trabalhavam e 31% trabalhava, se sustentava e ajudava a família. Dos que deixaram a faculdade por causa de trabalho, 78% não trabalhavam ao ingressar na UERJ, ou seja, conseguiram algum tipo de trabalho que os fizeram deixar a faculdade.

- A importância da Bolsa X Motivo da Desistência (Perguntas 16 X 11)

A bolsa-auxílio oferecida pela UERJ é considerada Muito importante ou Importante por 80% dos estudantes entrevistados. Dos alunos que alegaram carência financeira como motivo de desistência eles representam 73%. Além disso, 13% dos entrevistados desconheciam a existência da bolsa-auxílio oferecida pela faculdade, o restante desconhece a existência da bolsa.

- Participação na Vida Econômica X Importância da Bolsa (Perguntas 04 X 16)

Oitenta por cento dos alunos entrevistados consideram a bolsa Muito Importante ou Importante, isso pode ser explicado pelo fato de 64,95% dos alunos não trabalharem. Para 15% dos entrevistados a bolsa-auxílio não tem Importância ou é Indiferente trabalhando ou não, apenas 1,67% dos alunos trabalhavam e sustentavam a própria

família e 5% dos entrevistados não tinham conhecimento da bolsa auxílio oferecida pela UERJ e preferiram não opinar quanto a sua importância.

- Intenção de Retornar X Motivo de Desistência (Perguntas 11 X 15)

Com este cruzamento foi possível verificar que 71,07% dos entrevistados tem intenção de retornar a UERJ, porém este retorno não será necessariamente para o mesmo curso, 32% dos alunos pensam em trocar de curso quando regressarem a faculdade.

Dos alunos que abandonaram a faculdade por carência financeira, 100% tem intenção de voltar para o mesmo curso ou para outro curso. Outro fator importante, é que dos 30,57% dos alunos que trancaram ou abandonaram a UERJ por terem passado para outra instituição, 51,35% não pensam em retornar a faculdade.

- Ano de Ingresso X Motivo de Desistência (Pergunta 11 X Ano de Ingresso)

Pode-se perceber que em 2003 o fato de ter passado para outra instituição foi a principal razão para o abandono, cerca de 33% dos alunos, já a falta de tempo foi alegada por 19,6%. Já no ano de 2004 o mesmo não acontece, podemos perceber um equilíbrio entre os motivos de desistência citados, as principais causas foram falta de tempo e passar para outra instituição, 27,6% e 24,1%, respectivamente. A carência financeira foi motivo de desistência para 14% dos cotistas de 2003 e 10% de 2004.

3.3. Testes estatísticos

Para verificar a existência de diferenças significativas no número de alunos que abandonaram a UERJ ao longo dos anos de 2003 e 2004 aplicou-se este teste Z, cujo método e fórmula já foram apresentados.

- Outra Instituição (2003) X Outra Instituição (2004)

P_1 : Proporção de alunos que declararam terem passado para outra instituição como motivo de desistência e ingressaram em 2003.

P_2 : Proporção de alunos que declararam terem passado para outra instituição como motivo de desistência e ingressaram em 2004.

Cálculo de Z teste: $Z_{calc} = 0,559$

Decisões: $Z_{calc} = 0,559 < Z_{tab} = 1,96$

Logo, aceita-se a hipótese H_0 , isto é, não existem evidências estatísticas que comprovem a diferença de proporção entre os alunos que ingressaram em 2003 e 2004 e declararam terem passado para outra instituição como motivo de desistência.

- Falta de Tempo (2003) X Falta de Tempo (2004)

P_1 : Proporção de alunos que declararam falta de tempo como motivo de desistência e ingressaram em 2003.

P_2 : Proporção de alunos que declararam falta de tempo como motivo de desistência e ingressaram em 2004.

Cálculo de Z teste: $Z_{calc} = -1,325$

Decisões: $Z_{calc} = -1,325 > Z_{tab} = -1,96$

Logo, aceita-se a hipótese H_0 , isto é, não existem evidências estatísticas que comprovem a diferença de proporção entre os alunos que ingressaram em 2003 e 2004 e declararam falta de tempo como motivo de desistência.

- Desinteresse (2003) X Desinteresse (2004)

P_1 : Proporção de alunos que declararam desinteresse como motivo de desistência e ingressaram em 2003

P_2 : Proporção de alunos que declararam desinteresse como motivo de desistência e ingressaram em 2004

Cálculo de Z teste: $Z_{calc} = -0,517$

Decisões: $Z_{calc} = -0,517 > Z_{tab} = -1,96$

Logo, aceita-se a hipótese H_0 , isto é, não existem evidências estatísticas que comprovem a diferença de proporção entre os alunos que ingressaram em 2003 e 2004 e declararam desinteresse como motivo de desistência.

- Carência Financeira (2003) X : Carência Financeira (2004)

P_1 : Proporção de alunos que declararam carência financeira como motivo de desistência e ingressaram 2003

P_2 : Proporção de alunos que declararam carência financeira como motivo de desistência e ingressaram 2004

Cálculo de Z teste: $Z_{calc} = -0,355$

Decisões: $Z_{calc} = -0,355 > Z_{tab} = -1,96$

Logo, aceita-se a hipótese H_0 , isto é, não existem evidências estatísticas que comprovem a diferença de proporção entre os alunos que ingressaram em 2003 e 2004 e declararam carência financeira como motivo de desistência.

- Trabalho (2003) X Trabalho (2004)

P_1 : Proporção de alunos que declararam trabalho como motivo de desistência e ingressaram 2003.

P_2 : Proporção de alunos que declararam trabalho como motivo de desistência e ingressaram 2004.

Cálculo de Z teste: $Z_{calc} = -0,051$

Decisões: $Z_{calc} = -0,051 > Z_{tab} = -1,96$

Logo, aceita-se a hipótese H_0 , isto é, Não existem evidencias estatísticas que comprovem a diferença de proporção entre os alunos que ingressaram em 2003 e 2004 e que declararam trabalho como motivo de desistência.

- Problemas de Saúde (2003) X Problemas de Saúde (2004)

P_1 : Proporção de alunos que declararam problemas de saúde como motivo de desistência e ingressaram em 2003.

P_2 : Proporção de alunos que declararam problemas de saúde como motivo de desistência e ingressaram em 2004.

Cálculo de Z teste: $Z_{calc} = 0,374$

Decisões: $Z_{calc} = 0,374 < Z_{tab} = 1,96$

Logo, aceita-se a hipótese H_0 , isto é, não existem evidências estatísticas que comprovem a diferença de proporção entre os alunos que ingressaram em 2003 e 2004 e declararam problemas de saúde como motivo de desistência.

4. Conclusão

Ao contrário do que muitos imaginam a carência financeira não é o principal motivo para os alunos cotistas abandonarem ou trancarem a faculdade. Nem as dificuldades no aprendizado desestimularam os alunos. Isso contraria a opinião daqueles que alegam que os alunos oriundos de cotas, principalmente os provenientes de escola pública, aumentariam e muito o índice de evasão por não conseguirem acompanhar o ritmo dos demais alunos. Grande parte dos cotistas deixa a Uerj ainda no 1º período por três motivos principais: para estudar em outra instituição, que pode ser explicado pelo fato dos alunos se matricularem em diversas universidades, por desinteresse, ocasionado pelo desconhecimento do curso e das matérias e por falta de tempo para conciliar à faculdade e outras atividades pessoais.

Uma redução nesses índices poderia ser obtida com uma unificação dos vestibulares, onde o aluno poderia optar pelas universidades participantes segundo uma ordem de interesse e a criação de uma cartilha, com as principais características dos cursos e disciplinas obrigatórias, a ser distribuído na ocasião da inscrição do vestibular.

Entre os alunos que alegaram carência financeira, percebe-se que o item mais citado no motivo da importância da bolsa é o transporte. Grande parte desses estudantes mora em bairros distantes, o que contribui por um maior gasto. Em segundo lugar está o material didático, os alunos alegam necessitar de dinheiro para arcar com as despesas proveniente de livros e xerox, necessários para o acompanhamento do curso. Uma alternativa para apoiá-los é oferecer a todos esses alunos com comprovada carência financeira a bolsa-auxílio até que eles possam ser encaminhados a estágios externos dentro da área de atuação de cada um e não somente durante o primeiro ano.

Além disso os motivos que levam o aluno a abandonar a faculdade não apresentaram diferenças significativas na proporção de alunos que ingressaram na UERJ nos anos de 2003 e 2004. Esse resultado corrobora que a entrada dos alunos cotistas não influenciou nos motivos da evasão universitária.

Sendo assim, espera-se que os resultados apresentados neste estudo sejam úteis na tomada de decisão que possam reduzir o índice de evasão universitária na UERJ, de forma a conseguir um maior número de alunos concluintes do ensino superior, sejam eles cotistas ou não.

Referências

AAKER, D. A. **Pesquisa de Marketing**. Tradução de Reynaldo Cavalheiro Marcondes. São Paulo: Atlas, 2001.

GOSS, K. **Políticas de Reconhecimento: as ações afirmativas no Brasil**. Disponível em: <<http://www.nuer.ufsc.br/artigos/acoesafirmativas.htm>>. Acesso em: 2005.

PINHEIRO, R.M; CASTRO, G.C.; SILVA, H.H. E NUNES, J.M.G. **Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Mercado**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002

SANTOS, R. **Ensino Superior: entre a profissionalização e o clientelismo**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/038/38pc_santos.htm>. Acesso em: 2005.

SILVA, L.F. M. **Sobre a implementação de cotas e outras ações afirmativas para os afro-brasileiros**. Disponível em: <http://www.mp.pe.gov.br/arquivo/gt_racismo/artigos_doutrina/implementacao_de_cotas.pdf>. Acesso em: 2005.

TAGLIACARNE, G. **Pesquisa de Mercado: Técnica e Prática**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. Z. **Estatística Básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

STATISTICAL ANALYSIS OF THE QUOTA STUDENTS PROFILE THAT EVADED FROM UERJ

Abstract

The object of this article is to show the profile of the quota students who evaded from the Rio de Janeiro State University in the years of 2003 and 2004. The main reasons of this evasion were analyzed and also the opinion about the grants offered; the participants of the research answered a questionnaire in the period between July and October of 2005. The methodology used to analyze the data was the Market Research, where a research survey was prepared; descriptive analysis and statistical inference were also used. This means that, unlike most people imagine, the lack of money doesn't influence in the quota students decision, the most part of the students leave the university still in first semester and the main reason for that is the approval in other universities. This result justifies that the admission of the quota students didn't influence the rates of evasion in the university and that the solutions found to reduce these rates must be applied to all students whether they are quota or not.

Key-words: *Statistical Analysis, Quotas, Statistical Inference, Market Research,*